



## **Alta de 6% nas vendas de resinas termoplásticas (PE, PP, PVC) no 1T13**

### **Expansão de 1 p.p. de market share**

#### **PRINCIPAIS DESTAQUES:**

##### ▶ Contexto operacional

- ✓ No 1T13, a demanda brasileira de resinas atingiu 1,3 milhão de toneladas, uma alta de 5,6% e 5,0% em relação ao 4T12 e 1T12, respectivamente. As vendas da Braskem, por sua vez, apresentaram um crescimento de 6,2% e 8,8%, 921 mil toneladas, e seu market share atingiu 71%.
- ✓ Os *crackers* operaram a uma taxa média de 90% contra 82% no trimestre anterior, que havia sido impactado por paradas não programadas decorrente de problemas no fornecimento de energia elétrica.
- ✓ O EBITDA do 1T13 atingiu R\$ 937 milhões, um crescimento de 6% em relação ao EBITDA recorrente do 4T12, explicado pelo maior volume de vendas, pela recuperação dos *spreads* internacionais e pela melhor eficiência operacional. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 470 milhões.

##### ▶ Contexto macroeconômico

- ✓ Em atendimento à proposta apresentada pelo Conselho de Competitividade da Indústria Química, foi aprovada em maio a redução da alíquota de PIS e COFINS para a compra de matérias-primas das empresas de 1ª e 2ª geração do setor químico.

##### ▶ Expansão e diversificação de matéria-prima

- ✓ Projeto no México (Etileno XXI):
  - A construção do novo complexo petroquímico segue em linha com seu cronograma e o progresso físico do empreendimento atingiu 26%.
- ✓ Brasil:
  - Na sua estratégia de valorização das correntes do *cracker*, a Braskem já deu início à construção do *pipeline* para o futuro fornecimento de propeno ao complexo acrílico da Basf, previsto para entrar em operação no 2º semestre de 2014.
  - Comperj: os estudos de engenharia básica seguem dentro do cronograma esperado e a expectativa é de que o projeto conceitual seja finalizado ao longo dos próximos meses.

##### ▶ Compromisso com a hígidez financeira

- Recebimento de R\$ 163 milhões referente à 1ª parcela da alienação dos ativos da Unidade de Tratamento de Água.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Em um cenário global ainda incerto, o 1T13 foi marcado pela recuperação de preços e demanda mundial por resinas e petroquímicos, influenciada pelo movimento de reconstrução de estoques na Ásia e paradas programadas e não programadas de manutenção. O preço médio da nafta, principal matéria-prima para a indústria petroquímica, permaneceu praticamente estável em relação ao 4T12. Consequentemente, os *spreads* de resinas<sup>1</sup> e petroquímicos básicos<sup>2</sup> no mercado internacional apresentaram alta de 24% e 6%, respectivamente.

O mercado brasileiro acompanhou a tendência global e a demanda de resinas termoplásticas atingiu 1,3 milhão de toneladas, um aumento de 5,6% em relação ao 4T12. Em linha com seu foco de atuação, as vendas da Braskem totalizaram 921 mil toneladas, uma alta de 6,2% e com expansão de 1 p.p. de market share, que atingiu 71% no 1T13.

Após sofrer com a volatilidade no fornecimento de energia no 4T12, as plantas da Companhia voltaram a operar em sua normalidade e a taxa média de utilização dos *crackers* foi de 90% no primeiro trimestre do ano.

O EBITDA do 1T13 atingiu R\$ 937 milhões, um crescimento de 6% quando comparado ao EBITDA recorrente do 4T12, explicado pelo maior volume de vendas e melhores *spreads*, que seguiram em linha com a tendência de alta do mercado internacional. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 470 milhões.

Em 31 de março de 2013, a dívida líquida da Braskem foi de US\$ 7,4 bilhões, 8% superior a apresentada ao final de 2012, impactada principalmente pelos aportes realizados no projeto do México. Até a data já foram aportados US\$ 619 milhões para o projeto, que serão restituídos à Braskem por ocasião do saque da 1ª parcela do *project finance*, prevista para junho de 2013. A recuperação do EBITDA dos últimos 12 meses compensou parcialmente este crescimento da dívida líquida e a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, passou de 3,42x em dez/12 para 3,62x em mar/13. Excluindo-se a estrutura de financiamento do México, a alavancagem em dólares é de 3,34x, em linha com a apresentada no 4T12.

O Governo brasileiro tem reagido às incertezas da economia global e adotado medidas importantes para resgatar parte da competitividade da indústria nacional, que sofre com questões relacionadas à infraestrutura, produtividade e câmbio. Em 08 de maio de 2013 foi aprovada a redução da alíquota de PIS e COFINS para a compra de matérias-primas para a 1ª e 2ª geração do setor químico, que são consumidas por cerca de 50 empresas. Os tributos serão reduzidos para 1% de 2013 a 2015 e, a partir de 2016, as alíquotas voltam a subir gradualmente até 2018.

A perspectiva do cenário global ainda é desafiadora, o que reforça a necessidade de uma política industrial ampla, que siga fortalecendo a indústria nacional. Nesse contexto, a expectativa é de que novas medidas sejam anunciadas. O incentivo fiscal promovido pelo governo é fundamental para a retomada do crescimento do setor, e deverá permitir o aumento da taxa de utilização da indústria, que tem operado nos últimos anos com capacidade ociosa, melhorando sua geração de resultado e fortalecendo sua capacidade de investir para reverter o déficit da balança comercial e atender a crescente demanda local.

---

<sup>1</sup> 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

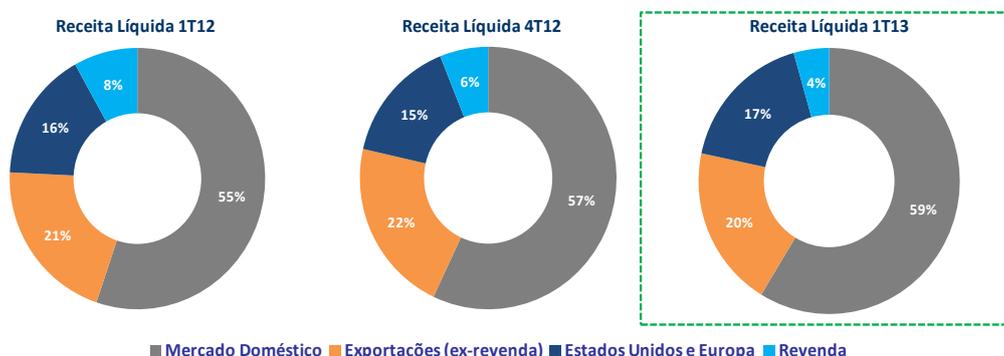
<sup>2</sup> 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

## DESEMPENHO

### ► Receita Líquida

No 1T13, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 4,7 bilhões. A alta de 4% em relação ao 4T12 é explicada, principalmente, pelo aumento do preço médio e o maior volume de vendas no mercado brasileiro, que compensaram parcialmente a redução do volume de revenda. Em reais, a receita líquida consolidada foi de R\$ 9,3 bilhões, 1% superior à apresentada no último trimestre de 2012. Excluindo-se da análise o volume de revenda, a receita do 1T13 apresentou alta de 6% em dólares e 3% em reais.

Na comparação com o 1T12, a receita líquida consolidada em dólares foi 2% superior. Quando medida em reais, a alta foi de 15%, positivamente influenciada pela apreciação média do dólar de 13% entre os períodos.

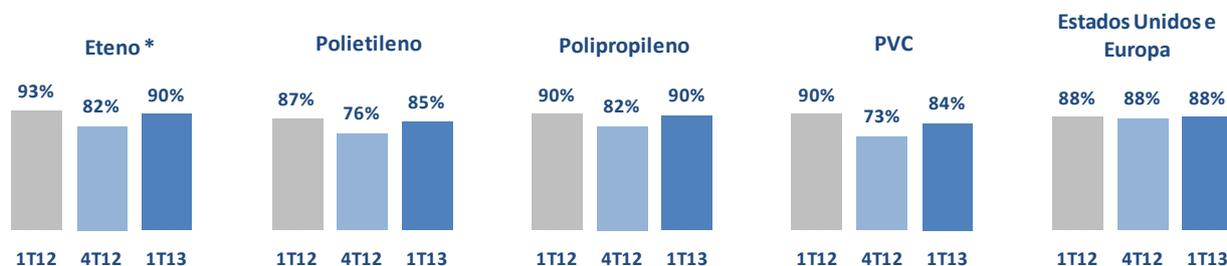


A receita com as vendas para o mercado externo no 1T13 foi de US\$ 1,9 bilhão, estável em relação ao trimestre anterior, mas 6% abaixo do apresentado no 1T12. Essa queda na comparação anual é explicada pelo menor volume de revenda e pela maior venda de resinas no mercado brasileiro.

## Destques dos Segmentos

### ► Taxa de utilização

Após um 4T12 com problemas operacionais nos *crackers*, consequência da instabilidade no fornecimento de energia elétrica, as taxas de utilização apresentaram recuperação no 1T13. A seguir, a evolução das taxas de utilização de capacidade dos principais produtos da Braskem:



\*Não contempla Eteno Verde

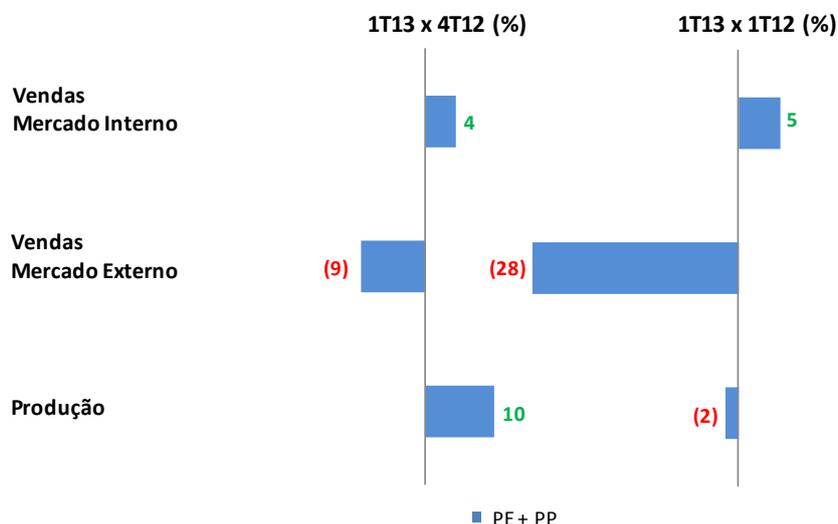
► **Poliolefinas**

Mercado brasileiro: a demanda estimada de Poliolefinas (PE e PP) foi de cerca de 994 mil toneladas no 1T13, um crescimento de 3% em relação ao 4T12, explicado pela recomposição de estoques na cadeia e pelo bom desempenho dos setores de alimentos e agroindustrial. Em relação ao 1T12, a alta foi de 4%.

Produção: o volume de produção atingiu 1.068 mil toneladas, 10% superior ao 4T12, em resposta à maior disponibilização de matéria-prima. Em relação ao 1T12, a produção apresentou redução de 2%.

Vendas MI: em linha com a tendência do mercado brasileiro, as vendas da Companhia totalizaram 754 mil toneladas, uma alta de 4% em relação ao 4T12, com consequente expansão de 1 p.p. de market share, que atingiu 76%. Na comparação com o 1T12, as vendas foram 5% superiores, refletindo o melhor desempenho do mercado brasileiro e a recuperação de market share.

Vendas ME: as exportações totalizaram 240 mil toneladas no 1T13, uma queda de 9% e 28% em relação ao 4T12 e 1T12, respectivamente, explicada pela construção de estoque para futuro abastecimento de mercado interno em antecipação à parada programada e melhor *mix* de vendas para o mercado interno.

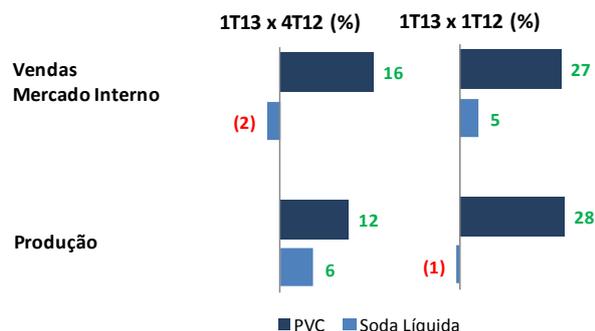


► **Vinílicos**

Mercado brasileiro: a demanda estimada por PVC no 1T13 totalizou 311 mil toneladas, 15% superior ao trimestre anterior, refletindo a reconstrução de estoques da cadeia e o melhor desempenho do setor de construção civil. Na comparação com o 1T12, a demanda doméstica teve alta de 9%.

Produção: no 1T13 a produção de PVC foi de 147 mil toneladas, um crescimento de 12% em relação ao 4T12, em resposta à melhor demanda local. A produção de soda atingiu 115 mil toneladas, 6% superior ao trimestre anterior. Na comparação com o 1T12, a produção de PVC apresentou alta de 28%, explicada pela nova planta de Alagoas, enquanto a de soda ficou praticamente estável.

Vendas MI: acompanhando a tendência da demanda brasileira, as vendas de PVC da Braskem totalizaram 166 mil toneladas, uma alta de 16% em relação ao 4T12, com expansão de 1 p.p. de market share (54%). No caso de soda, as vendas totalizaram 119 mil toneladas. Na comparação com o 1T12, as vendas de PVC apresentaram alta de 27%, em resposta à nova planta de Alagoas. No caso de soda, as vendas foram 5% superiores, refletindo a melhor demanda entre os períodos.



### ► Petroquímicos Básicos

A produção de eteno no 1T13 foi de 836 mil toneladas, 8% superior ao 4T12, em resposta à recuperação da taxa média de operação dos *crackers*, que havia sido impactada no último trimestre de 2012 por problemas no fornecimento de energia. Em relação ao 1T12, o volume de produção teve queda de 4%.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T13 (A)	4T12 (B)	1T12 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)
<b>Produção</b>					
Eteno	835.531	770.887	870.154	8	(4)
Propeno	372.137	341.299	377.083	9	(1)
Butadieno	100.850	95.047	78.132	6	29
BTX*	324.359	293.201	324.938	11	(0)

BTX\* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

**Eteno e propeno:** no 1T13, as vendas totais da Companhia atingiram 226 mil toneladas, 2% acima do volume registrado no 4T12, em resposta à paradas programadas e problemas operacionais em alguns clientes. Em relação ao 1T12, as vendas tiveram queda de 7%, também influenciadas pelo menor volume de produção.

**Butadieno:** as vendas foram de 98 mil toneladas no 1T13, uma retração de 2% em relação ao 4T12 e uma alta de 33% em relação ao 1T12, como consequência da expansão da planta de butadieno em Triunfo (RS).

**BTX:** o volume de vendas de aromáticos totalizou 231 mil toneladas no 1T13, uma redução de 18% em relação ao 4T12, em resposta à problemas operacionais de alguns clientes e oportunidades de mercado que foram aproveitadas no 4T12. Em relação ao 1T12, as vendas apresentaram uma retração de 7%.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T13 (A)	4T12 (B)	1T12 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)
<b>Vendas Totais</b>					
Eteno/Propeno	225.949	221.123	243.561	2	(7)
Butadieno	98.237	100.070	73.602	(2)	33
BTX*	230.902	281.268	247.937	(18)	(7)

BTX\* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

### ► Braskem America (EUA e Europa)

**Mercado:** nos EUA, o 1T13 foi marcado pelo forte aumento do preço de propeno, em resposta à menor oferta decorrente de paradas programadas nas refinarias da região, e queda de 4% na demanda regional por PP. O mercado europeu, por sua vez, continuou a ser influenciado pelo cenário econômico e a demanda ainda continuou deprimida.

**Produção:** com uma taxa média de operação de 88%, o volume de produção foi de 428 mil toneladas no 1T13, uma redução de 3% em relação ao 4T12 e 1T12.

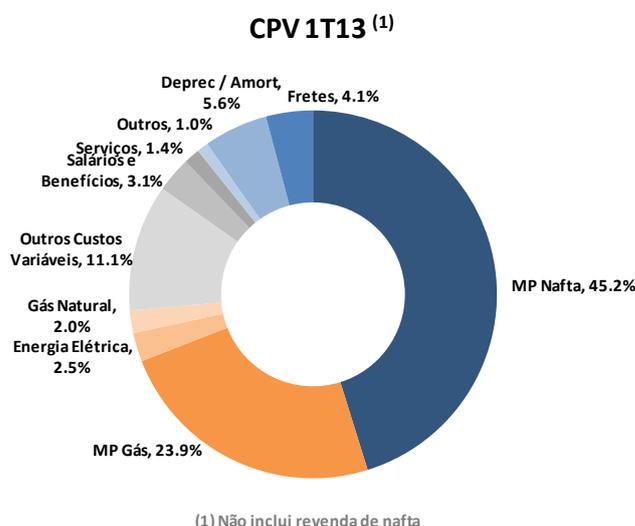
**Vendas:** no 1T13, o volume de vendas foi de 431 mil toneladas, 3% inferior ao 4T12, em resposta à menor demanda dos mercados norte-americano e europeu.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	1T13 (A)	4T12 (B)	1T12 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)
<b>Vendas</b>					
PP	430.872	443.571	428.042	(3)	1
<b>Produção</b>					
PP	427.757	441.978	439.216	(3)	(3)

### ► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 1T13 foi de R\$ 8,3 bilhões, em linha com o trimestre anterior. O maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos no período foi parcialmente compensado (i) pelo menor volume de revenda de nafta e (ii) pela apreciação do real em 3%, com impacto positivo de R\$ 223 milhões.

O preço médio da nafta ARA no 1T13, principal matéria-prima, foi de US\$ 945/t, em linha com o último trimestre do ano (US\$ 941/t). A média móvel dos últimos 3 meses, referência para o fornecimento doméstico, atingiu US\$ 943/t, 1% superior ao 4T12, que foi de US\$ 937/t. Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado diretamente de fornecedores de países do norte da África, da Argentina, do México e da Venezuela.



Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram queda de 9% e 2% no 1T13 em relação ao 4T12, atingindo US\$ 26 cts/gal (US\$ 191/t) e US\$ 86 cts/gal (US\$ 451/t), respectivamente, em resposta ao contínuo incremento de disponibilidade de produto. No caso do propeno de referência USG, o preço médio foi de US\$ 1.653/t, uma alta de 34%, influenciada pela menor disponibilidade do produto em função de paradas nas refinarias da região.

Na comparação com o 1T12, o CPV teve alta de 11%, decorrente (i) da alta de 4% do preço médio da nafta ARA referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses); e (ii) da apreciação de 13% do dólar médio entre os períodos.

### ► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas contabilizaram R\$ 508 milhões no 1T13, 9% inferiores ao trimestre anterior. Em relação ao 1T12, tais despesas apresentaram alta de R\$ 31 milhões ou 6%.

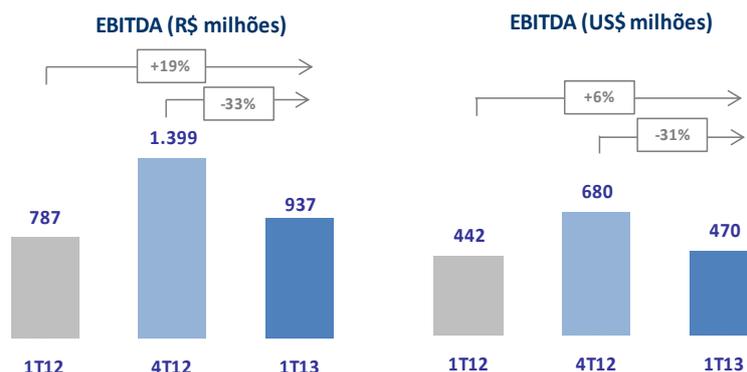
As **Despesas de Vendas** totalizaram R\$ 246 milhões, uma queda de 11% em relação ao 4T12, que havia sido impactado pelo pagamento de gastos com sobrestadia e fretes de trimestres anteriores. Na comparação com o 1T12, as despesas de vendas registraram alta de 12%, em decorrência da diferença do *mix* de vendas entre os períodos.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 262 milhões no 1T13, uma queda de 7% em relação ao trimestre anterior, explicada pelos menores gastos com serviços de terceiros e divulgações institucionais. Em relação ao 1T12, as despesas gerais e administrativas apresentaram alta de 2%, o que reflete os esforços da Companhia em controlar seus gastos fixos, mesmo em um ambiente marcado por pressão inflacionária.

#### ► EBITDA

O EBITDA<sup>3</sup> consolidado da Braskem no 1T13 atingiu R\$ 937 milhões ou US\$ 470 milhões, uma queda de 33% ou 31%, respectivamente, em relação ao 4T12. Excluindo-se o impacto positivo não recorrente de R\$ 516 milhões do último trimestre (alienação de ativos não estratégicos), o EBITDA do 1T13 apresentou alta de 6% em reais e 10% em dólares, com margem ex-revenda de nafta de 10,4%. Os principais fatores foram (i) o maior volume de vendas, com destaque para o mercado doméstico; (ii) e a melhora dos *spreads* internacionais de resinas e dos principais petroquímicos básicos, que apresentaram alta de 24% e 6%, respectivamente.

Em relação ao 1T12, o EBITDA registrou alta de 19% em reais e 6% em dólares. A alta é explicada, principalmente, pela melhora dos *spreads* de resinas termoplásticas e principais petroquímicos básicos no mercado internacional, que tiveram crescimento de 24% e 32%, respectivamente, entre os períodos.



#### ► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 1T13 foi uma despesa de R\$ 107 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 596 milhões no trimestre anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pelo impacto da apreciação do real<sup>4</sup> ao longo do trimestre.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 31 de março de 2013, essa exposição era composta (i) na operação, por 55% de fornecedores, parcialmente

<sup>3</sup> O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

<sup>4</sup> A taxa média de câmbio Real/Dólar foi de R\$ 1,9957/US\$ 1,00

compensados por 63% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 75% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar está em *compliance* com a Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

É importante ressaltar que o efeito da variação cambial, positivo em R\$ 328 milhões no trimestre, não tem impacto direto sobre o caixa da Companhia no curto prazo. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida, que tem prazo médio total de 14,2 anos (anterior 14,8 anos). A dívida atrelada ao dólar tem prazo médio de 19 anos.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 1T13 apresentou uma despesa de R\$ 364 milhões, um aumento de R\$ 48 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicado, principalmente, pelo aumento dos encargos financeiros decorrentes do maior volume de compra de nafta, que foi 9% superior. Na mesma base, o resultado financeiro líquido quando comparado com o 1T12 apresentou um aumento de R\$ 62 milhões, explicado, principalmente, pela alteração do prazo de pagamento da matéria-prima do mercado local para 90 dias, com segregação do respectivo encargo financeiro conforme regra contábil de ajuste a valor presente.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem.

R\$ milhões	1T13	4T12	1T12
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(230)</b>	<b>(773)</b>	<b>(192)</b>
Juros Financiamento	(237)	(225)	(247)
Variação Monetária (VM)	(73)	(83)	(79)
Variação Cambial (VC)	285	(275)	251
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(22)	(46)	(48)
Outras Despesas	(183)	(144)	(70)
<b>Receitas financeiras</b>	<b>123</b>	<b>177</b>	<b>85</b>
Juros	28	69	58
Variação Monetária (VM)	2	11	12
Variação Cambial (VC)	43	68	11
Juros SELIC s/ativos tributários	7	2	2
Outras Receitas	43	27	2
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(107)</b>	<b>(596)</b>	<b>(107)</b>
R\$ milhões	1T13	4T12	1T12
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(107)</b>	<b>(596)</b>	<b>(107)</b>
Variação Cambial (VC)	328	(207)	263
Variação Monetária (VM)	(71)	(73)	(67)
<b>Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM</b>	<b>(364)</b>	<b>(317)</b>	<b>(303)</b>

### ► Lucro Líquido / Prejuízo

A Braskem registrou lucro líquido de R\$ 227 milhões no 1T13, explicado, principalmente, pela maior geração de caixa e pela redução da despesa financeira, positivamente influenciado pela apreciação cambial no período.

### ► Fluxo de Caixa

A **geração operacional de caixa** (GOC) da Braskem, ajustada pelas Aplicações Financeiras, foi de R\$ 228 milhões no primeiro trimestre de 2013. O capital de giro teve impacto negativo de R\$ 619 milhões explicado, principalmente, pelo aumento em Estoques de R\$ 526 milhões, resultado do planejamento efetuado para atender o mercado doméstico de poliolefinas, em decorrência das paradas programadas de manutenção, e menor volume de vendas de alguns co-produtos do *cracker*. O nível de estoques deverá ser normalizado ao longo dos próximos meses.

R\$ milhões	1T13	4T12	1T12
<b>Caixa Gerado Pelas Operações Ajustado</b>	<b>228</b>	<b>979</b>	<b>1.702</b>
Juros Pagos	(201)	(481)	(140)
IR / CS Pagos	(8)	(8)	(8)
Atividades de investimento	(923)	(975)	(834)
<b>Fluxo de Caixa Livre Ajustado</b>	<b>(904)</b>	<b>(485)</b>	<b>721</b>

No 1T13, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi negativo em R\$ 904 milhões, refletindo a menor geração operacional, conforme explicado. Destaca-se ainda no trimestre a redução na linha dos juros pagos, que no trimestre anterior havia sido impactado pela concentração dos pagamentos de cupons semestrais dos *bonds* emitidos pela Companhia.

O montante de R\$ 923 milhões de atividades de investimentos inclui os investimentos realizados pela subsidiária Braskem-Idesa (projeto México) no valor total de R\$ 811 milhões, integralmente consolidado pela Companhia, e o recebimento de R\$ 163 milhões da venda da Unidade de Tratamento de Água. Excluindo-se das atividades de investimento o montante do México, o Fluxo de Caixa do trimestre seria negativo em R\$ 94 milhões.

### ► Estrutura de Capital e Liquidez

Em 31 de março de 2013, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 8.991 milhões, 5% superior à registrada em 31 de dezembro de 2012. A alta é explicada, principalmente, pela captação adicional via *bridge loan* para o projeto integrado no México. Quando medida em reais, a dívida foi 3% superior. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 70%.

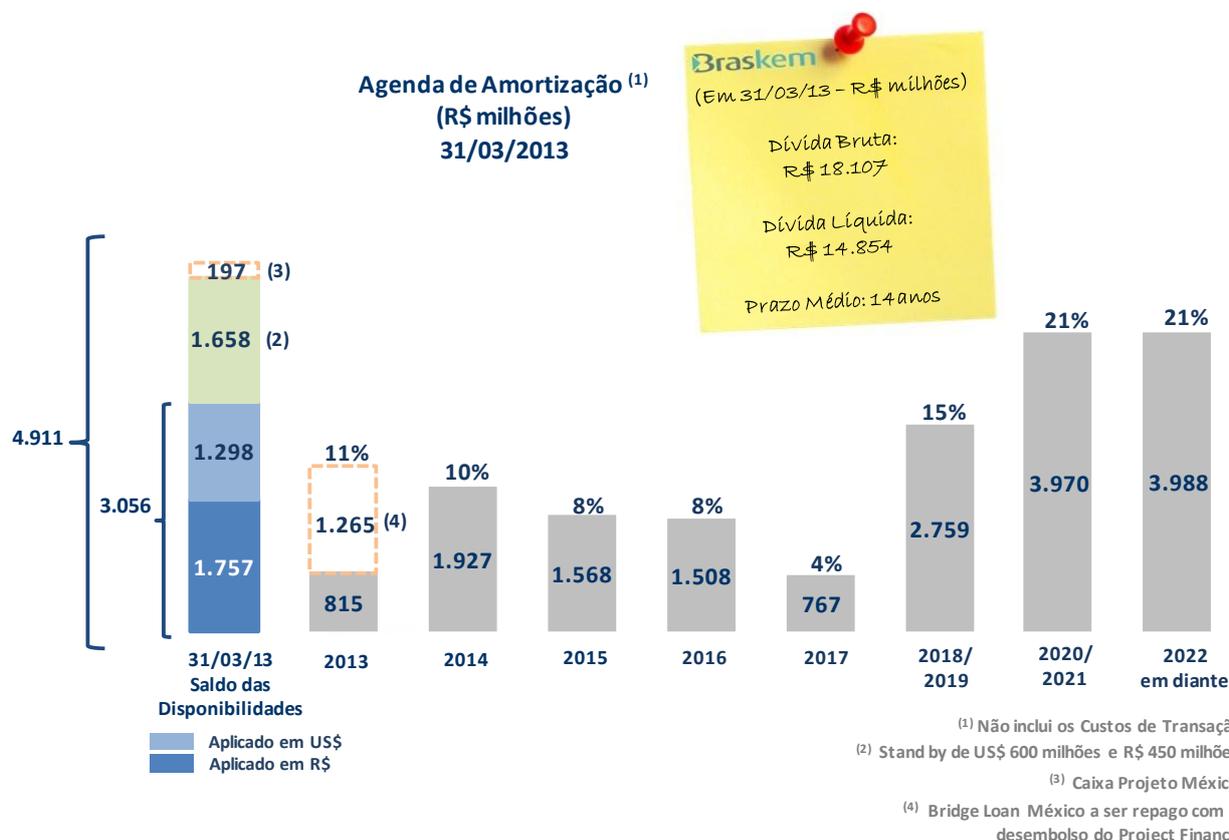
A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, possui três linhas de crédito rotativo (*stand by*) duas que totalizam US\$ 600 milhões e uma no valor de R\$ 450 milhões, e que não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change – MAC Clause*). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de *default* (*Credit Default Swap*) e *rating* elevado. O saldo de caixa e aplicações, que havia sido positivamente influenciado pela venda dos vagões (*railcars*) da Braskem America, apresentou redução de US\$ 95 milhões, atingindo US\$ 1.615 milhões.

Por consequência, a dívida líquida consolidada da Braskem em dólares apresentou alta de 8%, totalizando US\$ 7.376 milhões. Quando medida em reais, a alta foi de 6%. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 75%.

Excluindo-se o caixa e os recursos aplicados via *bridge loan* do projeto México, que montaram US\$ 619 milhões e serão restituídos à Braskem por ocasião do saque da 1ª parcela do *project finance*, prevista para junho de 2013, o saldo da dívida líquida foi de US\$ 6.855 milhões.



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização consolidada da Companhia em 31 de março de 2013.



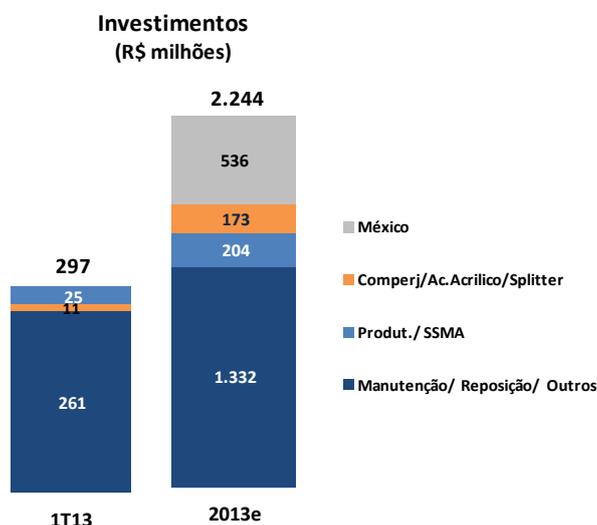
Excluindo-se da agenda de amortização o *bridge loan* do projeto México, que será repago no recebimento da primeira parcela do *project finance*, conforme já mencionado, apenas 5% do total da dívida têm vencimento no ano de 2013, e o elevado patamar de liquidez da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 25 meses. Considerando as linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 34 meses.

## INVESTIMENTOS:

Mantendo seu compromisso com a realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, a Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 297 milhões (não inclui juros capitalizados) no 1T13.

Deste montante, cerca de 90% foram direcionados à manutenção e melhoria da confiabilidade dos ativos. A Companhia realizou ainda desembolsos no montante de R\$ 25 milhões em melhoria de produtividade e SSMA.

No 1T13, o investimento do projeto do México foi via *bridge loan* dos acionistas, a ser repago no desembolso do *project finance*, conforme já explicado, não impactando a



linha do Capex. A expectativa é que o desembolso via *equity* seja retomado a partir do 2T13.

Para 2013, o investimento estimado é de R\$ 2,2 bilhões, sendo cerca (i) de 70% direcionados à manutenção, melhoria da produtividade e confiabilidade dos ativos, incluindo despesa adicional decorrente da parada programada de manutenção em uma das linhas do *cracker* da unidade de Camaçari, prevista para o 4T13 e com duração de 30 dias; (ii) e de 25% para a construção do novo complexo petroquímico no México. O restante está relacionado a demais projetos em andamento, como os estudos relacionados ao Comperj, a construção do *pipeline* para futuro fornecimento de propeno ao polo acrílico da Bahia.

### PIPELINE DE PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade e diversificação da sua matriz de matéria-prima, fortalecimento da sua liderança nas Américas e no mercado de biopolímeros.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Capex	Características
<b>Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE)</b>  <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	~US\$ 3,2 bi <sup>5</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• JV entre Braskem (75%) e Idesa (25%).</li> <li>• Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu.</li> <li>• Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 1,9 milhão toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado.</li> <li>• Mais de US\$ 860 milhões já comprometidos para a compra de equipamentos e materiais, representando 75% do total de suprimentos previsto para o projeto</li> <li>• Concluída a preparação do terreno (terraplanagem).</li> <li>• Construção: no 1T13 o progresso físico do empreendimento atingiu 25,8%. As obras civis avançaram em todas as áreas do complexo, com destaque para a instalação de estacas (80% concluídas) e fundações (50% concluídas).</li> <li>• Celebrado, em outubro de 2012, o contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o consórcio formado por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a realização do complexo.</li> <li>• Avanço do pré-marketing de vendas para clientes locais.</li> <li>• Concluída em dezembro de 2012 a estrutura de financiamento, no montante de US\$ 3,2 bilhões:               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ SACE: US\$ 600 milhões;</li> <li>○ IDB e IFC: US\$ 570 milhões de A Loan a ser complementado por um valor em B Loan de US\$ 700 milhões.</li> <li>○ BNDES: US\$ 623 milhões;</li> <li>○ BancoMext e NAFIN: US\$400 milhões;</li> <li>○ EDC: US\$ 300 milhões;</li> </ul> </li> <li>• Investimentos via <i>bridge loan</i> de US\$ 619 milhões até o 1T13, a serem reembolsados no recebimento da 1ª parcela do <i>project finance</i>;</li> </ul>

<sup>5</sup> O Capex contempla apenas o investimento fixo, não considerando a necessidade de capital de giro e os juros do projeto.

- Prioridades 2013:
  - Desembolso do *project finance*;
  - Início da montagem eletromecânica com a chegada dos principais equipamentos e materiais na obra;
  - Ampliar as atividades de pré-marketing;
  - Contratar e capacitar pessoas para conduzir a futura operação industrial.

<b>Comperj</b> Rio de Janeiro – Brasil	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2013e: definição da capacidade e tecnologias do complexo petroquímico e início da execução dos projetos de engenharia básica das unidades industriais (FEL3).</li> <li>• 2014e: proposta do desenvolvimento e implantação do projeto e sua apreciação pelo Conselho de Administração da Companhia.</li> </ul>
--	------	----------------	--

### REIQ (Regime Especial da Indústria Química)

Em 08 de maio de 2013 foi aprovada pelo governo federal a medida de redução da alíquota da tarifa de PIS/COFINS para a compra de matérias-primas da indústria química e petroquímica, mantendo-se o crédito em 9,25%. A desoneração consiste:

- Na redução de 5,6% para 1,0% para: nafta, HLR, etano, propano e butano.
- Na redução de 9,25% para 1,0% para: eteno, propeno, buteno, butadieno, ortoxileno, benzeno, tolueno, isopropeno e paraxileno.

A medida, na sua integralidade, é válida até 2015. A partir de 2016 o desconto é gradualmente reduzido até 2018.

O incentivo anunciado visa retomar a competitividade do setor, que tem sofrido com a apreciação do real, custo e competitividade de mão-de-obra, e questões de infraestrutura. Cerca de 50 empresas serão beneficiadas pela medida. A expectativa é de que a taxa de utilização da indústria, que opera nos últimos anos com capacidade ociosa, seja elevada, melhorando sua capacidade de geração de resultado e fortalecendo sua capacidade de investir para atender a crescente demanda e reverter o déficit do setor.

### DIFERENCIAIS BRASKEM:

#### ► Programa VISIO

Com objetivo de agregar valor ao cliente e à cadeia de plásticos, o Programa Visio avançou em novas iniciativas no 1T13.



**VISIO Braskem**  
Servir com valor



Em parceria com a Kapazi, empresa especializada no segmento de tapetes e capachos, foi desenvolvido um novo piso de PVC para embarcações náuticas. Além de ser de fácil limpeza e de menor custo de manutenção, é ainda mais competitivo do que o piso de madeira. Este lançamento ampliou o portfólio e o faturamento do Cliente, também tornando viável a entrada da resina de PVC no segmento de pisos para embarcações.

► **Pipeline de Inovação**

Polietileno para o segmento de filmes termoencolhíveis: a nova resina, desenvolvida pela Braskem, visa atender o mercado de filmes *shrink*, cuja principal aplicação é de embalagem secundária para o empacotamento de latas e garrafas. A nova resina garante uma embalagem compacta, sem furos e marcas na superfície. O potencial de consumo estimado é de 7 mil toneladas por ano de PE.



**PERSPECTIVAS:**

A contínua incerteza em relação à crise financeira europeia e sua influência na recuperação da economia mundial levou o Fundo Monetário Internacional (FMI) a reduzir a previsão do crescimento global, que deve ficar em 3,3%. A alta continuará a ser direcionada, principalmente, pelos países emergentes.

Em relação a China, a expectativa é de que a expansão do PIB seja de 8%. O governo anunciou que não deve adotar novas medidas de estímulo, pelo menos no curto prazo, para impulsionar a atividade econômica.

No caso do Brasil, depois de crescer apenas 0,9% no ano de 2012, a expectativa é de que a economia local se recupere e apresente expansão em torno de 3%, motivada pelas medidas de estímulo adotadas pelo governo federal, que visam fortalecer a competitividade dos produtores nacionais e atrair investimentos para os diferentes setores.

A estratégia da Braskem, nesse cenário, continua pautada no fortalecimento do seu negócio e na elevação da sua competitividade, através: (i) do fortalecimento da parceria com seus Clientes, com consequente ampliação de market share no mercado brasileiro e vendas segmentadas nos mercados norte-americano e europeu; (ii) do apoio ao desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iii) da busca pela eficiência operacional, com a manutenção de altas taxas de operação e melhor mix de produção; (iv) da captura da criação de valor das capacidades adicionais de PVC e butadieno; (v) da diversificação de sua matriz de matéria-prima e melhoria de competitividade, pelo avanço da construção do complexo petroquímico base gás no México (Etileno XXI); e (vi) da manutenção de sua higidez financeira.

No que tange o mercado petroquímico, o cenário de curto prazo ainda é de grande variação de preços e custos. A contínua volatilidade dos preços do petróleo, com seu consequente impacto nos preços de nafta, e a indefinição sobre a recuperação da economia global, têm influenciado no crescimento da demanda por petroquímicos. No médio e longo prazos, todavia, o cenário ainda é positivo. Espera-se uma recuperação gradual no consumo, positivamente influenciada por um melhor ambiente macroeconômico.

A Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira. Nesse contexto, a Companhia tem investido em projetos que buscam diversificar sua matéria-prima e melhorar sua competitividade, através da construção do complexo petroquímico integrado no México e do avanço nos estudos de engenharia para implementação do novo complexo petroquímico no Rio de Janeiro, o Comperj. Destaca-se ainda a busca contínua de valorização das correntes já existentes, com a inauguração da planta de PVC e a expansão da planta de butadieno em 2012, bem como o fornecimento de propeno para o futuro polo acrílico na Bahia.

**NOTA:**

(i) Em 31 de março de 2013, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,0138/US\$ 1,00.

## PRÓXIMOS EVENTOS:

### ► Teleconferência sobre os Resultados 1T13

#### Português

10h00 (Brasília)

9h00 (US EST)

06h00 (Los Angeles)

14h00 (Londres)

Tel. +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem

#### Inglês

12h00 (Brasília)

11h00 (US EST)

08h00 (Los Angeles)

16h00 (Londres)

EUA: +1 (866) 890-2584

Demais países: +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem



## EQUIPE RI:

### **Guilherme A. Mélega**

Diretor de RI e Controladoria

Tel: (55 11) 3576-9531

guilherme.melega@braskem.com

### **Roberta Varella**

Gerente RI

Tel: (55 11) 3576-9266

roberta.varella@braskem.com

### **Fernando T. de Campos**

Coordenador de RI

Tel: (55 11) 3576-9479

fernando.campos@braskem.com

### **Daniela Balle de Castro**

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9615

daniela.castro@braskem.com

### **Pedro Gomes de Souza**

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9010

pedro.gomes@braskem.com

### **Gabriela Bastos de Toledo**

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9745

gabriela.toledo@braskem.com

[www.braskem.com.br/ri](http://www.braskem.com.br/ri)

## **LISTAGEM DE ANEXOS:**

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	18
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	19
ANEXO III:	Balço Patrimonial Consolidado	20
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	21
ANEXO V:	Volume de Produção	22
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	23
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	24
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	25
ANEXO IX:	Resultado por Segmento	26

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais, sendo 29 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

### **RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS**

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

**ANEXO I**  
**Demonstrativo de Resultados Consolidado**  
**(R\$ milhões)**

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	1T13 (A)	4T12 (B)	1T12 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
<b>Receita Bruta das Vendas</b>	<b>11.038</b>	<b>10.923</b>	<b>9.609</b>	<b>1%</b>	<b>15%</b>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>9.296</b>	<b>9.232</b>	<b>8.072</b>	<b>1%</b>	<b>15%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(8.316)	(8.309)	(7.482)	0%	11%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>980</b>	<b>923</b>	<b>590</b>	<b>6%</b>	<b>66%</b>
Despesas com Vendas	(246)	(276)	(221)	-11%	12%
Despesas Gerais e Administrativas	(262)	(282)	(256)	-7%	2%
Resultado da Combinação de Negócios	-	-	-	-	-
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(29)	46	192	-164%	-115%
Resultado de Participações Societárias	(5)	(78)	(2)	-94%	125%
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>438</b>	<b>332</b>	<b>302</b>	<b>32%</b>	<b>45%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(107)	(596)	(107)	-82%	0%
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS</b>	<b>331</b>	<b>(264)</b>	<b>195</b>	<b>-226%</b>	<b>70%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	(104)	111	(53)	-194%	96%
Resultado de operações descontinuadas	-	428	10	-100%	-100%
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>227</b>	<b>275</b>	<b>152</b>	<b>-18%</b>	<b>49%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) por ação (LPA)</b>	<b>0,26</b>	<b>0,35</b>	<b>0,19</b>	<b>-25%</b>	<b>37%</b>

**ANEXO II**  
**CÁLCULO DO EBITDA**  
**(R\$ milhões)**

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	1T13 (A)	4T12 (B)	1T12 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>227</b>	<b>275</b>	<b>152</b>	<b>-18%</b>	<b>49%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	104	(111)	53	-	96%
Resultado Financeiro	107	596	107	-82%	0%
Depreciação, amortização e exaustão	483	488	444	-1%	9%
<i>Custo</i>	446	437	407	2%	9%
<i>Despesas</i>	38	50	37	-25%	1%
<b>EBITDA Básico</b>	<b>922</b>	<b>1.248</b>	<b>757</b>	<b>-26%</b>	<b>22%</b>
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	10	2	26	410%	-59%
Ajustes no resultado com operações descontinuadas (ii)	-	71	2	-	-
Resultado de participações societárias (iii)	5	78	2	-94%	125%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>937</b>	<b>1.399</b>	<b>787</b>	<b>-33%</b>	<b>19%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>10,1%</b>	<b>15,2%</b>	<b>9,8%</b>	<b>-5,1 p.p.</b>	<b>0,3 p.p.</b>

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde aos itens IR e CSL correntes e diferidos, resultado financeiro, depreciação e amortização e resultado com participações societárias que estão incluídos no resultado das operações descontinuadas.
- (iii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.

**ANEXO III**  
**Balanco Patrimonial Consolidado**  
**(R\$ milhões)**

ATIVO	31/03/2013 (A)	31/12/2012 (B)	Var. (%) (A)/(B)
<b>Circulante</b>	<b>13.109</b>	<b>12.692</b>	<b>3</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.002	3.288	(9)
Aplicações Financeiras	222	172	29
Contas a Receber de Clientes	2.449	2.326	5
Estoques	4.633	4.102	13
Tributos a Recuperar	1.661	1.476	13
Outros	864	1.050	(18)
Ativos Mantidos para Venda	278	278	-
<b>Não Circulante</b>	<b>29.158</b>	<b>28.478</b>	<b>2</b>
Aplicações Financeiras	29	34	(17)
Depósitos Judiciais	177	180	(1)
Contas a Receber de Clientes	34	38	(10)
IR e CS Diferidos	2.060	2.062	(0)
Tributos a Recuperar	1.500	1.527	(2)
Partes Relacionadas	129	128	1
Indenizações Securitárias	89	47	88
Demais Contas a Receber	241	218	11
Investimentos	118	126	(6)
Imobilizado	21.855	21.177	3
Intangível	2.926	2.941	(1)
<b>Total do Ativo</b>	<b>42.267</b>	<b>41.170</b>	<b>3</b>
PASSIVO E P.L.	31/03/2013 (A)	31/12/2012 (B)	Var. (%) (A)/(B)
<b>Circulante</b>	<b>13.446</b>	<b>12.657</b>	<b>6</b>
Fornecedores	8.702	8.898	(2)
Financiamentos/Debêntures	2.383	1.836	30
Operações de Hedge	249	293	(15)
Salários e Encargos Sociais	426	349	22
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	4	5	(23)
Tributos a Recolher	353	343	3
Adiantamentos de Clientes	477	238	101
Provisões Diversas	35	52	(33)
Benefícios pós emprego	161	147	9
Demais Contas a Pagar	548	386	42
Passivos Mantidos para Venda	110	110	-
<b>Não Circulante</b>	<b>19.947</b>	<b>19.861</b>	<b>0</b>
Financiamentos/Debêntures	15.724	15.676	0
IR e CS Diferido	2.196	2.139	3
Tributos a Recolher	1.147	1.165	(2)
Provisões Diversas	365	363	1
Adiantamentos de Clientes	189	205	(8)
Demais Contas a Pagar	280	267	5
Outros	46	47	(3)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>8.874</b>	<b>8.652</b>	<b>3</b>
Capital Social	8.043	8.043	-
Reserva de Capital	798	798	-
Reservas de Lucros	0	0	-
Ações em Tesouraria	(49)	(49)	-
Outros Resultados Abrangentes	322	337	(5)
Lucros (prejuízos) Acumulados	(349)	(566)	(38)
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	108	88	23
<b>Total do Passivo e PL</b>	<b>42.267</b>	<b>41.170</b>	<b>3</b>

**ANEXO IV**  
**Fluxo de Caixa**  
**(R\$ milhões)**

Fluxo de Caixa	1T13	4T12	1T12
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>331</b>	<b>293</b>	<b>211</b>
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo			
Depreciação e Amortização	483	488	444
Resultado de Participações Societárias	5	(7)	2
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	26	429	41
Outros	2	307	20
<b>Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.</b>	<b>847</b>	<b>1.510</b>	<b>718</b>
Variação do capital circulante operacional			
Aplicações Financeiras	(58)	64	(117)
Contas a Receber	(120)	75	(578)
Tributos a Recuperar	(149)	35	(128)
Estoques	(526)	(274)	(289)
Despesas Antecipadas	38	3	12
Demais Contas a Receber	(78)	(457)	(243)
Fornecedores	(196)	(12)	2.097
Adiantamento de Clientes/Incentivos de Longo Prazo	224	121	17
Tributos a Recolher	(53)	(147)	(8)
Demais Contas a Pagar	257	48	109
Provisões Diversas	(15)	77	(5)
<b>Caixa Gerado pelas Operações</b>	<b>169</b>	<b>1.043</b>	<b>1.585</b>
Juros pagos	(201)	(481)	(140)
IR e CS pagos	(8)	(8)	(8)
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>(40)</b>	<b>553</b>	<b>1.437</b>
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	1	110	0
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	163	-	-
Adições ao Investimento	(0)	(141)	-
Adições ao Imobilizado	(1.101)	(942)	(833)
Adições ao Intangível	(1)	(8)	(0)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	15	6	(1)
<b>Aplicação de Caixa em Investimentos</b>	<b>(923)</b>	<b>(975)</b>	<b>(834)</b>
Captações	2.959	1.070	1.175
Pagamentos	(2.285)	(407)	(1.478)
Dividendos pagos	(0)	(482)	(0)
Participações de acionistas não controladores	(3)	(38)	21
<b>Aplicação de Caixa em Financiamentos</b>	<b>671</b>	<b>142</b>	<b>(282)</b>
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	6	(2)	(5)
<b>Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(285)</b>	<b>(281)</b>	<b>316</b>
Representado por			
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	3.288	3.569	2.987
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	3.002	3.288	3.303
<b>Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(285)</b>	<b>(281)</b>	<b>316</b>

**ANEXO V**  
**Volume de Produção – Principais produtos**

PRODUÇÃO CONSOLIDADO					
toneladas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<b>Polioléfinas</b>					
PE's	656.359	637.216	666.380	579.520	632.257
PP	431.401	379.643	440.753	394.822	436.029
<b>Vinílicos</b>					
PVC	114.950	110.629	140.595	131.192	146.877
Soda Líquida	116.142	99.083	126.430	108.934	115.321
Cloro	15.103	11.641	13.793	12.515	11.404
<b>Petroquímicos Básicos</b>					
Eteno	870.154	819.825	868.891	770.887	835.531
Propeno	377.083	363.951	390.155	341.299	372.137
Benzeno	212.173	196.181	211.096	184.735	215.095
Butadieno	78.132	75.927	106.597	95.047	100.850
Tolueno	43.677	32.637	46.443	42.122	41.742
Gasolina (m <sup>3</sup> )	204.444	199.333	205.932	210.297	221.317
Paraxileno	44.630	45.458	49.050	45.660	44.930
Ortoxileno	24.458	22.924	24.590	20.685	22.592
Buteno 1	10.910	10.078	15.067	9.651	11.380
ETBE	71.525	59.017	78.890	76.818	78.403
Xileno Misto	19.694	21.955	27.580	16.739	15.840
Cumeno	63.697	63.804	64.406	54.335	73.138
Polibuteno	5.222	6.317	6.010	3.495	9.778
GLP	11.170	6.892	4.533	2.870	6.533
Resíduo Aromático	31.838	30.566	33.821	25.972	34.795
Resinas de Petróleo	3.918	3.863	3.304	3.112	2.599
<b>Estados Unidos e Europa</b>					
PP	439.216	427.039	448.500	441.978	427.757

## ANEXO VI

### Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<b>Poliiolefinas</b>					
PE's	407.701	390.042	458.669	411.759	438.717
PP	307.476	275.205	338.208	312.449	315.724
<b>Vinílicos</b>					
PVC	131.017	133.053	154.004	142.850	166.216
Soda Líquida	113.673	113.551	114.575	122.253	119.469
Cloro	12.939	13.387	13.620	12.436	11.821
<b>Petroquímicos Básicos</b>					
Eteno	136.402	123.285	138.874	122.727	130.854
Propeno	60.943	46.801	57.302	52.505	54.807
Benzeno	109.729	112.832	116.921	108.836	101.778
Butadieno	57.903	59.727	56.748	44.626	57.460
Tolueno	32.797	29.939	26.679	12.406	8.638
Gasolina (m <sup>3</sup> )	172.452	179.039	176.205	212.079	137.310
Paraxileno	-	-	4.989	11.951	2.997
Ortoxileno	23.196	20.962	24.128	18.086	21.050
Xileno Misto	24.785	22.267	25.045	17.984	14.504
Cumeno	67.042	58.853	62.482	62.312	64.817
Polibuteno	2.364	3.310	2.439	2.592	2.244
GLP	13.242	8.019	6.957	4.612	8.194
Resíduo Aromático	45.195	28.000	37.554	27.467	36.036
Resinas de Petróleo	2.326	2.581	2.075	2.217	2.238

## ANEXO VII

### Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<b>Poliiolefinas</b>					
PE's	230.155	227.230	233.607	170.843	174.247
PP	101.740	103.022	117.655	93.077	66.110
<b>Petroquímicos Básicos</b>					
Propeno	46.216	36.796	60.847	43.885	40.288
Benzeno	36.404	47.893	35.732	48.876	40.222
Butadieno	15.699	11.807	55.047	55.443	40.777
Tolueno	9.239	6.479	10.748	40.413	24.821
Gasolina (m <sup>3</sup> )	15.393	38.113	15.822	15.661	66.774
Paraxileno	36.572	44.526	46.546	38.601	31.395
Buteno 1	1.009	2.040	-	1.499	-
ETBE	62.838	54.312	83.342	89.063	61.689
Xileno Misto	239	133	80	556	451
Polibuteno	3.292	3.364	3.050	3.475	3.829
<b>Estados Unidos e Europa</b>					
PP	428.042	420.768	451.723	443.571	430.872

**ANEXO VIII**  
**Receita Líquida Consolidada**  
**(R\$ milhões)**

<b>Receita Líquida por Segmento</b>					
R\$ milhões	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<b>Poliolefinas</b>					
Mercado Interno	2.347	2.400	2.881	2.809	3.034
Mercado Externo	921	1.080	1.109	911	824
<b>Vinílicos</b>					
Mercado Interno	439	467	535	542	636
<b>Petroquímicos Básicos (Principais)</b>					
Mercado Interno					
Eteno/Propeno	496	513	518	481	586
Butadieno	283	341	228	182	208
Cumeno	142	160	172	172	199
BTX	343	398	456	426	407
Outros	380	376	418	421	345
Mercado Externo					
Eteno/Propeno	121	101	148	124	125
Butadieno	99	71	232	207	148
BTX	212	255	260	378	278
Outros	190	245	301	283	315
<b>Estados Unidos e Europa</b>	<b>1.301</b>	<b>1.432</b>	<b>1.314</b>	<b>1.416</b>	<b>1.606</b>
<b>Revenda*</b>	<b>653</b>	<b>678</b>	<b>521</b>	<b>565</b>	<b>409</b>
<b>Outros</b>	<b>146</b>	<b>445</b>	<b>161</b>	<b>314</b>	<b>177</b>
<b>Total</b>	<b>8.072</b>	<b>8.963</b>	<b>9.254</b>	<b>9.232</b>	<b>9.296</b>

*\*Nafta, condensado e petróleo*

**ANEXO IX**  
**Resultado por Segmento**  
**(R\$ milhões)**

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Mar/2013							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliiolefinas	Vinílicos	Estados Unidos e Europa			
Receita Líquida de vendas	5.984	3.858	644	1.606	12.092	(2.797)	9.296
Custo dos produtos vendidos	(5.556)	(3.409)	(594)	(1.511)	(11.070)	2.754	(8.316)
Despesas Operacionais	(144)	(205)	(34)	(61)	(443)	(98)	(542)
Lucro Operacional	284	243	17	34	579	(140)	438

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Mar/2012							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliiolefinas	Vinílicos	Estados Unidos e Europa			
Receita Líquida de vendas	5.652	3.267	450	1.301	10.670	(2.599)	8.072
Custo dos produtos vendidos	(5.288)	(3.114)	(445)	(1.212)	(10.059)	2.577	(7.482)
Despesas Operacionais	(113)	(223)	(30)	(49)	(415)	127	(287)
Lucro Operacional	251	(69)	(25)	40	196	106	302